ISSN: 2358-8829

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA EJA – FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE PAULO FREIRE

Sara Ingrid Borba [1]

INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado de uma pesquisa realizada durante Doutoramento em Educação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Nela se fez uso da metodologia da pesquisa Narrativa e do método biográfico, das narrativas (auto)biográficas para alcançar a escuta de estudantes da Educação de Jovens e Adultos sobre sua motivação em frequentar a escola. O estudo teve como campo de pesquisa uma escola municipal da cidade de Marechal Deodoro/AL. Os participantes da pesquisa foram prioritariamente Pessoas Idosas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), abrindo o canal de escuta com a pessoa idosa, por ser uma característica da maioria das turmas que frequentam essa modalidade de ensino.

Durante a pesquisa denominada estado do conhecimento, investigando nos sites acadêmicos de outras instituições de ensino, foi verificado na referida tese, por Borba (2025, p.147) “um insipiente resultado de pesquisas sobre os sujeitos estudantes, pouquíssimos estudos apresentam a fala dos sujeitos dizendo a sua palavra, falando sobre si...”. Notadamente verificaram-se vários estudos sobre temas diversos, envolvendo as pessoas idosas, os quais serviram para reforçar a lacuna existente de pesquisas sobre “suas histórias de vida e sua relação com a escola, tratadas a partir da visão dos próprios sujeitos estudantes da EJA” (Borba 2025, p.147).

Aspectos relevantes durante e após o processo de pesquisa, motivaram a escrita deste texto, além da forma como as histórias de vida foram narradas deixando sempre o desejo de continuidade da escuta. As narrativas tocam a sensibilidade, é muito intenso participar das histórias mais íntimas fatos guardados com os sujeitos, participantes da pesquisa, no caso da pesquisa mulheres, uma vez que representa a demanda maior de estudantes no curso. A pesquisa apontou para a necessidade de mais estudos e pesquisas

[1] Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, ingridsara80@email.com;

sobre a temática, considerando a importância do sujeito em dizer a sua palavra, portanto defende, diante das inúmeras pesquisas que tratavam de aspectos sobre os sujeitos, a importância do uso devido de dizerem sobre si, fortalecendo que,

> Sejam usadas as narrativas das pessoas idosas sobre suas histórias de vida, com ênfase no fenômeno da relação dos estudantes com a escola e que, apesar das dificuldades sociais, econômicas e pessoais, insistindo na busca por este espaço, superando a afirmativa de que "o tempo de estudar já passou", muitos se voltam aos estudos, seja como retomada ou mesmo como primeira vez (Borba, 2025, p. 118).

Diante desta abordagem a presente pesquisadora ousa em poder dizer a sua palavra no contato com os participantes da pesquisa, a acolhida e o sentimento de valoração pelo convite em participar. Neste texto têm-se relatos da pesquisadora sobre a contribuição da escuta das narrativas autobiográficas das mulheres entrevistadas e surge um questionamento sobre de que maneira a pesquisa contribuiu para a formação docente da pesquisadora? Objetiva uma reflexão em torno da formação docente dos educadores da EJA no entendimento do que a pesquisa chamou a atenção para o teor formativo que assumir-se docente na EJA é capaz de propiciar.

As diversas metodologias e estratégias didáticas não alcançam o significado de estar na escola para estas pessoas. É bem mais que interação, socialização, tem um valor de sentir-se humanizado fazendo parte do processo, conquistando espaço antes negado, é constituir direitos não importando a idade. Conforme a seguinte afirmação:

> Com as narrativas biográficas dos sujeitos educandos, tornou-se possível compreender como as condições sociais influenciaram para o não contato dos sujeitos com a escola nos primeiros anos de vida, e como a escola é tida, nesta fase da vida, como um caminho de esperança pelo fato de atendê-los e inseri-los em práticas dialógicas e de sentido para a vida (Viana, 2020, p. 01).

A análise apresenta como as trajetórias de vida e as experiências formativas da professora influenciam sua prática pedagógica e a construção de sua identidade profissional. A relevância desse estudo justifica-se pela necessidade de compreender os processos de subjetivação de educadores que lidam com sujeitos historicamente marcados pela exclusão escolar. O referencial teórico-metodológico ancora-se na perspectiva de Paulo Freire e na abordagem das narrativas autobiográficas, utilizando os conceitos de dialogicidade, conscientização e inacabamento humano como eixos

ISSN: 2358-8829

centrais. O campo teórico desses escritos fundamenta-se na base teórica da própria tese culminando com reflexões pertinentes ao que se pretende abordar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa da tese ocorreu através da investigação narrativa de natureza qualitativa, no qual a escrita de si foi utilizada como ferramenta de reflexão crítica sobre a práxis. Consta que enquanto pesquisa no campo das ciências humanas, assevera os estudos da fenomenologia, baseado em Bicudo (2011, p.45),

> A descrição descreve o movimento dos atos da consciência. Ela se limita a relatar o visto, o sentido, ou seja, a experiência como vivida pelo sujeito. Não admite avaliações e interpretações, apenas exposição do vivido como sentido ou percebido. Porém a preocupação da fenomenologia (...) visa mostrar as estruturas em que a experiência relatada se dá, deixando transparecer, nessa descrição, as suas estruturas universais.

Assim, as narrativas foram tratadas e aqui os dados foram construídos por meio de narrativas da pesquisadora/professora da EJA noturno de escola pública durante pesquisa de doutorado concluída em 2025, esforçando-se em por em prática o movimento de distanciamento e análise das vivências passadas e presentes de sua formação docente.

Os principais resultados indicam que a narrativa autobiográfica, pode ser útil aos docentes, pois se tomarmos os pressupostos teóricos freirianos, atua como um processo de autoformação e libertação, possibilitando a ressignificação de saberes docentes no reconhecimento da própria historicidade, estabelecendo uma relação de maior alteridade com os estudantes, validando a leitura de mundo que trazem para a sala de aula em um processo de desenvolvimento da práxis, desafio constante ao educador que se assume progressista e defende o direito de dizer a sua palavra através do diálogo.

Dizer a sua palavra exige uma postura dialógica e problematizadora, crítica e historicizada, porque consciente, daí que o educador precisa incluir no seu fazer pedagógico junto ao educando o exercício da escuta, a investigação da realidade, participação comunitária e o de dizer a sua palavra, como premissa para uma relação dialógica.

ISSN: 2358-8829

A este respeito a EJA tem um papel fundamental, especificamente voltada ao processo de leitura e escrita, por entender que a ausência deste, promove o atraso social e o prejuízo no desenvolvimento humano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa narrativa pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema, no qual o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo. Na tentativa de compreender a experiência humana, é ainda um estudo sobre histórias de vida narradas, pois "uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores" (Clandinin; Connelly, 2011, p. 18).

A afirmação permite que nos coloquemos enquanto sujeitos pesquisadores participantes da pesquisa porque não somo neutros ou insensíveis, também somo tomados pelas experiências do outro no ato da escuta, ressignificando a própria experiência vivida. O ouvir possibilita o reviver de histórias que se assemelham, se encontram em contextos históricos diferenciados, mas que muitas vezes representam opressões, dores.

Para Paul Ricoeur (1994), a narrativa é o modo como o ser humano dá sentido ao tempo vivido. Por meio do que ele denomina de identidade narrativa, os sujeitos articulam suas experiências passadas em uma construção de si mesmas. Narrar, portanto, é também reinterpretar a própria existência, atribuindo coerência a eventos fragmentados ou marcados pela dor, como o abandono escolar, a perda da infância e a rigidez familiar. "contar de si mesmo é dizer quem se é, mas também quem se torna no tempo e pela linguagem" (Ricoeur, 1990).

A experiência com a escuta narrativa fez crer, ao que escuta, o sentimento de vivências semelhantes com quem revive a história através da memória em determinado tempo. Segundo Paul Ricoeur (2007), a narrativa é o lugar onde a temporalidade se torna inteligível. Em suas palavras: "É pela narrativa que a vida se torna legível, que a

sucessão dos eventos pode ser compreendida como uma totalidade temporal dotada de sentido" (Ricoeur, 2007, p. 446).

A FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A partir da década de 1980 intensificaram-se discussões em torno da educação em suas diversas dimensões e com maior impulso, após o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) que suscitava a rediscussão de um novo modelo de educação no país, resultando num olhar mais específico sobre o papel do professor e sua formação docente, com o objetivo de construir novas possibilidades de formação profissional para contribuir com a qualidade da educação.

Tornou-se necessário, após estudos e debates estabelecer parâmetros para a formação de professores embasados num processo reflexivo, acerca da teoria e prática na busca da construção de um profissional crítico, reflexivo, autônomo, criativo capaz de desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas a partir de novas competências e habilidades profissionais.

Em decorrência de leituras nos estudos de Tardiff, destaca-se a ênfase que todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem assumam-se como protagonista de seu próprio processo de formação, tal afirmativa coaduna com o discurso de Freire (1996), quando defende que, para a compreensão da formação docente, seja necessária uma abordagem sobre a temática ação–reflexão–ação, neste aspecto teríamos o sujeito refletindo sobre sua prática e atuando sobre ela.

Com base nessa compreensão teórica freiriana, a prática docente crítica, implica do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o PE nsar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (Freire, 2001 p. 42-43).

Em superação a aceitação da prática da técnica pela técnica, empreendemos esforços em defender um professor com atitudes reflexivas, principalmente diante das histórias de vida dos estudantes. Ser professore de EJA exigirá bem mais que habilidades técnicas é preciso apropriar-se da habilidade de problematizar a realidade

em que os sujeitos estão inseridos e, portanto, a escuta se faz necessária sobre suas histórias de vida, relatadas a cada tópico de discussão em sala de aula.

Durante minha experiência enquanto professora na EJA e então no processo de pesquisa, as observações realizadas só reafirmaram os anúncios da minha prática pedagógica docente, os estudantes precisam contar da sua história, o sujeito adulto reafirma na prática a teoria defendida entre outros por Freire que a aprendizagem precisa ser problematizada e até mesmo quando não sabemos, eles direcionam o processo com suas histórias, suas memórias, suas falas repletas de verdades e sentimentos.

Nosso papel enquanto educadores é estar preparado, pois a reflexão poderá ser um fator intrínseco e indispensável ao desenvolvimento de um pensamento crítico sobre a realidade que nos cerca, exigindo pessoas atuantes na sociedade e, em consonância favorece a formação docente, exigindo também reflexão sobre sua prática pedagógica, buscando cada vez mais melhorá-la. Acordamos com Tardif (2007), ao afirmar que o saber profissional do professor consiste em uma amálgama de diferentes saberes, oriundos de diversas fontes, assim, a ação de formação encontra-se apoiada em uma dinâmica, no qual, sua resultante é a proposição de experiências no professor. Aponta ainda três saberes profissionais dos professores que evoco em Tardiff(2007) como: temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, e carregam as marcas do ser humano.

> O pensar sobre suas ações está relacionado ao processo de formação humana, especificamente humana, visto não se esperar aos animais irracionais algum pensamento sobre suas ações.
> Ao realizar um relato autobiográfico, possibilita-se esse movimento de pensar a ação antes e depois de sua execução, permitindo ao escritor desnudar-se em frente ao espelho e se analisar, não a sua forma física, mas as suas subjetividades nas variadas dimensões. (Borba, 2021, p. 02)

As relações constituídas possibilitam o pensa a própria prática numa relação dialógica com o mundo e com o outro percebendo-se enquanto ser humano com suas subjetividades, fruto de uma prática social da qual faz parte e, portanto, é construtor e responsável pelas experiências culturais em que vive, portanto não pode se negar a reflexão crítica de sua própria prática pedagógica docente.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O pensar sobre suas ações está relacionado ao processo de formação humana, especificamente humana, visto não se esperar aos animais irracionais algum pensamento sobre suas ações. Borba (2021, p. 03) "Ao realizar um relato autobiográfico, possibilita-se esse movimento de pensar a ação antes e depois de sua execução, permitindo ao escritor desnudar-se em frente ao espelho e se analisar, não a sua forma física, mas as suas subjetividades nas variadas dimensões."

A escola pode ser o campo de possibilidade para construir uma vida digna e mais humana, diferente da escola de educação bancária negadora do homem e da mulher enquanto sujeitos construtores de sua própria história, sua cultura e valores, exigindo que professores e professoras em seu processo formativo se assumam sujeitos críticos, criativos, dinâmicos, esperançosos, alegres porque se descobrem capazes de promover ações que formam e transformam pessoas em sujeitos mais humanos, dando sentido a escola e promovendo a construção de um mundo melhor para se viver.

O exercício da práxis, de acordo com Freire, é como a "reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo... Sem ela é impossível a superação da contradição opressor-oprimido" (Freire, 2005, p. 42).

> Daí que entender o mundo em que vivemos exige entender as palavras. E como entender as palavras no silêncio, na ausência do diálogo? Quando o contexto atual da educação propõe o silenciamento das palavras com a retomada das ações tecno-burocráticas, o silêncio dos docentes não pode se anunciar. O desafio é dizer a nossa palavra e que ela se firme na narração dos fatos nesta história, escrita por alguém que vive a experiência de ser docente em tempos de pandemia. Se não for eu quem contará mais fielmente a minha história? (Borba 2021, p. 04).

O diálogo é uma categoria fundante no processo educacional, pois é no diálogo que homens e mulheres se fazem ao dizer a sua palavra e pensar sobre ela frente às problemáticas existentes que não se pode descartar, deixar para depois. As experiências de cada sujeito são elementos passíveis de reflexão, para que se reconstruam outras possibilidades mais humanizantes em que se dignifiquem a vida humana.

Toda prática pedagógica tem uma intencionalidade e está fundamentada em uma perspectiva teórica, filosófica e política, e a forma como a educação é pensada com quem e para quê, pode dizer do conhecimento ou desconhecimento do professor e da

professora, bem como da sua relação, ou não, com um projeto emancipatório e democrático, entendendo-as segundo Freire (2005, p. 65-66) como “uma dimensão necessária da prática social, como a prática produtiva, a cultural, a religiosa etc.”

Tais práticas são resultantes de uma forma de pensar, agir e reconstruir a realidade guardada no interior da nossa história enquanto sujeitos fazedores de uma prática social, política e cultural que nem se sabem atuando nesse sentido.

> Ao relatar suas histórias, as participantes revelam que a memória não é apenas repositório de recordações, mas espaço de elaboração subjetiva e coletiva. Elas reconstroem suas identidades por meio da palavra, ressignificam suas dores, e desafiam os discursos que associam escolarização à única forma legítima de sabedoria (Borba, 2025, p.170).

Durante a pesquisa vale salientar a narrativa como em Benjamin (1936), o veículo da experiência vivida (Erfahrung), capaz de transmitir saberes que escapam ao ensino formal, mas que formam a base da sabedoria popular e da dignidade subjetiva. São as subjetividades similitudes de cada sujeito, mas que se encontram em determinado tempo vivido ou trazem referências significativas para revivê-las através da memória. Foi o que pude vivenciar em meu silencioso processo de escutar as mulheres participantes da pesquisa, trazendo a tona meu processo de formação docente atrelado à dinâmica de uma conjuntura educacional comprometida pelo processo de dominação.

Foi Possível ainda elencar em quatro grandes eixos provenientes das narrativas, os quatro eixos centrais que serviram de análise: desigualdades sociais, gênero, escolarização e envelhecimento. Tais categorias foram determinantes na trajetória na apenas das entrevistadas, mas se tornaram presentes na vida da pesquisadora tanto nos aspectos pessoais como da vida social.

As desigualdades sociais em minha vida se propagaram como na vida da maioria das crianças pobres em um contexto de família matriarcal afetada pelas conseqüências na ausência de direitos, marcada pelo trabalho ainda jovem, o enfrentamento à escassez de água, comida, mas sempre vivendo com o mínimo de dignidade a questão de gênero como marca de dificuldades para ter direitos. Nossas situações se diferenciam quando escutei relatos de que não tiveram infância em sonsequência do trabalho e cuidar dos irmãos, mas não relatam as dificuldades diante da condição de cor aspecto vivido por mim ao longo de minha história de vida em contexto familiar de religião pentecostal com todo o peso dos valores que me eram cobrados.

Alguns pensamentos sobrevoavam minha mente e, principalmente ao ter que fazer a escrita das narrativas, me comoveu ao escutar e imaginar como a pessoa ainda está ali diante das mais revoltantes situações de opressão, negação de identidade, vivenciaram em seus corpos a marca do patriarcado cruel. No entanto foram capazes de sonhar, se refazer e buscar alcançar sonhos guardados daquilo que lhes fora negado. O espaço ao mundo e a vida social, contam das vezes que precisaram se refazer, dos filhos criados com esforço e que em suas palavras "venceram na vida" e agora chegaram a vez delas.

O caminho para a realização do sonho, de se refazer começou na escola e se assim o fizeram é porque a escola ainda tem um papel importante na sociedade e no imaginário das pessoas. Elas guardam consigo o sentimento da escola como possibilidade, caminho a ser trilhado com algo mais a oferecer. Sobre a velhice, aparece, portanto, "não como um fim passivo, mas como uma etapa em que a memória é mobilizada como potência de reconstrução. (...) As desigualdades, os papéis de gênero, as rupturas educacionais e as marcas do envelhecimento compõem não apenas uma história individual, mas uma memória coletiva que precisa ser escutada, acolhida e documentada." (Borba, 2025, p.126).

Assim como para estas mulheres, a escola para mim não é apenas o lugar de socializar, mas de se preparar para os desafios a que sempre tivemos que enfrentar em nossas experiências de vida, cada uma diante da realidade que se apresenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a fundação metodológica apresentada conclui-se que o exercício de narrar a prática promove uma pedagogia da autonomia, essencial para o fortalecimento de uma educação humanizadora e para a valorização dos sujeitos da EJA enquanto protagonistas de suas histórias de aprendizagem.

A escuta atenta das narrativas autobiográficas apontou as motivações que impulsionam os idosos a retornarem à escola, mesmo diante de desafios significativos. Os resultados da pesquisa contribuem para repensar melhorias das práticas pedagógicas na EJA, oferecendo subsídios para que as políticas educacionais sejam mais inclusivas e sensíveis às realidades e necessidades das pessoas idosas.

Destaca-se ainda a importância do poder da escuta que envolve o tempo, o vivido e narrado numa dinâmica deslumbrante em possibilitar o repensar de nossas práticas experienciais de vida no âmbito inclusive da docência.

Palavras-chave: Dialogicidade, Narrativas autobiográficas, Identidade docente

Referências

BENJAMIN, Walter. **O narrador**: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BORBA, Sara Ingrid. **Narrativas de (re)existência da pessoa idosa na Educação de Jovens e Adultos em Marechal Deodoro-AL.** 2025. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/39369/1/SaraIngridBorba_Tese.pdf. Acesso em: 6 nov. 2026.

BORBA, Sara Ingrid. Narrativas auto biográficas Docente no Ensino Remoto. **REBED**. 2022. Disponível em: https://rbeducacaobasica.com.br/2021/09/13/narrativa-autobiografica-docente-no-ensino-remoto/ Acesso em: 01 nov. 2026

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Uberlândia: EDUFU, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa - São Paulo: Paz e Terra. (Coleção leitura) 1996.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papirus, 1994.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8a. ed. Petrópolis: Vozes. 2002.